

O investimento em Utilities como meio de diminuição da volatilidade de uma carteira accionista

Quando aumenta a volatilidade nos mercados, a generalidade dos títulos accionistas recua, as chamadas divisas de refúgio apreciam-se – normalmente o iene japonês e o franco suíço – e o ouro aprecia-se. Assim, em todos os momentos de turbulência e crise nos mercados financeiros o investidor que queira (ou seja obrigado a) manter-se investido no mercado accionista coloca a questão: onde investir?

Uma maneira de diminuir a volatilidade da carteira é incluir na sua composição empresas de sectores menos cíclicos (menos vulneráveis à performance macroeconómica), que possam ser considerados como opções de investimento mais estáveis. As “Utilities” são um desses sectores. De facto, as empresas que gerem infra-estruturas e que prestam serviços no âmbito das energias, águas ou tratamento de lixos devem ser consideradas como activos a deter em situações de elevada volatilidade.

De uma maneira geral, as “utilities” por se tratarem de empresas com elevadíssimas quotas de mercado ou mesmo monopolistas, normalmente geram cash-flows *estáveis* – o que torna mais previsíveis os seus resultados – e *elevados* – o que permite uma generosa remuneração dos seus accionistas sob a forma de dividendos. De facto, os dividendos que estas instituições tendem a distribuir são superiores à média e são um forte chamariz para os investidores.

Adicionalmente, outra vantagem atribuída a estas empresas é a sua cada vez maior internacionalização - um exemplo é o das empresas distribuidoras e de tratamento de águas, na medida em que podem procurar oportunidades de negócio em países com redes de distribuição e tratamento deficitárias (norte de África, Emergentes etc) - o que lhes permite contrariar o seu principal “handicap”: a escassez ou ausência de crescimento. De facto, é legítimo aceitar que, nas economias desenvolvidas, se não fosse o factor preço, uma eléctrica, por exemplo, dificilmente aumentaria as receitas por via de aumento de volumes vendidos muito acima do ritmo de crescimento do PIB. Aliás, a tendência até é a cada vez maior optimização de recursos e procura de minimização dos gastos energéticos.

Naturalmente que para um investidor tomar a decisão de investimento, deverá ter em atenção outros factores, nomeadamente, os níveis de endividamento de cada empresa, a sua estrutura accionista, os mercados em que se posiciona e o seu potencial de crescimento, o histórico da sua equipa de gestão, os múltiplos a que transacciona, etc.

Alguns títulos que neste sector se podem considerar “baratos” com base nos PER’s e EV/Ebitda e que poderão servir como diminuição de volatilidade de uma carteira são:

| Empresa | PER | EV/Ebitda |
|---------|-----|-----------|
| RWE | 9.3 | 4.7 |
| E.ON | 5.6 | 6.0 |
| ENEL | 7.0 | 6.3 |
| EDP | 8.9 | 6.8 |

(fonte: Bloomberg)

No actual momento e apesar da forte instabilidade que se tem sentido nos mercados o sector das utilites continua com uma underperformance face aos mercados como um todo. Tendo como premissas todos os argumentos acima descritos achamos que se trata de um bom momento de entrada neste sector. A Sartorial está neste momento a comercializar uma estratégia de investimento relacionada com esta temática, consulte-nos para mais informações.

Luís Vasconcelos
Tiago Duarte
Gestão de Patrimónios
Sartorial, Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.